



Mapeamento do perfil dos estudantes que buscam a modalidade EaD em Campos dos Goytacazes

Mariângela Lopes Dias, Rodrigo Garrett da Costa

Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro (IFF)
Rua Dr. Siqueira, 273 - Parque Dom Bosco, Campos dos Goytacazes, RJ.

mariangeladiasdias@gmail.com, rgarrett@iff.edu.br

Resumo. *A presente pesquisa está interessada em mapear o perfil dos estudantes que buscam os cursos de Ensino a Distância na cidade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, de forma a elencar os motivos que os levam a preferir essa modalidade de ensino, bem como em caracterizar a dinâmica de estudo dos alunos na plataforma online.*

Abstract. *This work aims to explore the profile of the students who are interested in Distance Learning Education courses in the city of Campos dos Goytacazes, in the north of the state of Rio de Janeiro, in order to highlight the reasons that lead them to prefer this modality of learning, as well as to characterize the study dynamic in the online platform.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) inaugurou uma nova perspectiva para a educação, mais democrática e inovadora, que vem rompendo barreiras e preconceitos, ao mesmo tempo que tem possibilitado novas formas de abordagens didáticas apoiadas no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essa modalidade de ensino e aprendizagem, na qual professores e alunos encontram-se interligados por meio de recursos tecnológicos e constroem o saber a partir das diversas interações que se estabelecem, possui como características o baixo custo, comparativamente aos cursos presenciais, a facilidade de ingresso e a não necessidade de locomoção para realização dos estudos. Todos esses fatores têm contribuído um crescimento bastante significativo no número de matrículas dos cursos EaD, principalmente em momentos de crise, como a vivenciada na atualidade.

A história da Educação a Distância teve início em torno de 1880, com a popularização da imprensa e dos correios. As pessoas menos favorecidas, entre elas as mulheres, buscavam cada vez mais o conhecimento e o estudo formal. Com a chegada

do rádio e da televisão, as possibilidades se ampliaram, uma vez que elas podiam receber o material didático via correio e acompanhar as aulas pela TV e ou pelo rádio.

Nos anos de 70 a 80, criou-se o conceito de Universidade Aberta, movimento chamado *open university*, onde as instituições inovavam oferecendo cursos *online* através de plataformas de *e-learning*, com baixo custo, de boa qualidade e sem a necessidade da presença do aluno, para todos os níveis de escolaridade e interesses. As teleconferências se tornaram mais comuns fortalecendo e permitindo interação mais fácil entre aluno e professor.

Mais recentemente, com a popularização dos computadores, da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a EaD foi reinventada e teve seu alcance significativamente ampliado, a partir da criação de diversas plataformas como por exemplo: TelEduc, AulaNet, Amadeus, Eureka, Moodle, e-Proinfo, Learning Space e WebCT. Como consequência desse processo observado na década de 90, muitas pessoas que antes não tinham condições de estudar e concluir seus cursos, passaram a poder fazê-lo, o que acarretou uma aumento da taxa de escolarização da população.

Hoje, em pleno século XXI, observa-se um cenário em que o mundo gira em torno das tecnologias digitais e que todos estão interligados. Nesse cenário, o emprego das tecnologias digitais na educação não deve ser mais visto como uma mera alternativa, pois muitas das vezes, quando o ensino presencial não é uma opção, a EaD se torna o único caminho possível e viável.

Pode-se considerar educação nas modalidades presenciais e a distância. A presencial é a mais tradicional, mais usada em cursos regulares. Os alunos dividem um espaço com cadeiras, lousas e outros alunos no mesmo nível, série e com o mesmo objetivo, o de ouvir as instruções de um docente. Já a educação a distância vem ganhando espaço, cada vez mais na Educação. Os alunos são separados fisicamente no espaço e/no tempo, mas através do intenso uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação (NTIC), são mediados pela tutoria que pode ter momentos presenciais, semipresenciais ou totalmente a distância. (MORAN, 2009).

A respeito do papel da educação, Saviani (1987) esclarece que a mesma é concebida como "produção do saber", o professor é o "produtor" e o aluno o "consumidor" do saber. As aulas seriam produzidas pelos professores, que possuem as competências técnicas, responsáveis pela transmissão e a socialização, e as mesmas devem ser consumidas pelos alunos que aprendem os conteúdos de acordo com o conteúdo programático do curso e de acordo com a proposta metodológica da instituição contratada. O Ensino a Distância não foge desta perspectiva proposta por Saviani, pois mesmo que os alunos não tenham o professor presencialmente, o que acontece com a maioria dos cursos no formato atual é que eles têm um tutor que os acompanha e os orienta nas atividades, observa e organiza todo o fluxo de informações e conteúdos, além de tirar as dúvidas. O tutor deve oferecer aos alunos, em tempo real, os mais variados níveis de instrução, tendo acesso a todo e qualquer tipo de conhecimento sem demandar a presença de um professor para tal. Quando aos estudantes, pode-se dizer que possuem certa autonomia e estabelecem a sua dinâmica de estudo, definindo os melhores horários para realização das leituras e das atividades. Por outro lado, Belloni (2003) descreve a modalidade presencial a partir da característica do contato entre professores e alunos, individualmente ou em grupos, onde os mesmos elucidam

questões referentes às dificuldades de conteúdo e dúvidas quanto à metodologia e demais questões estruturais, como provas, trabalhos acadêmicos etc.

A presente pesquisa está interessada em mapear o perfil dos estudantes que buscam os cursos de Ensino a Distância na cidade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, de forma a elencar os motivos que os levam a preferir essa modalidade de ensino, bem como em caracterizar a dinâmica de estudo dos alunos na plataforma *online*.

2. Metodologia

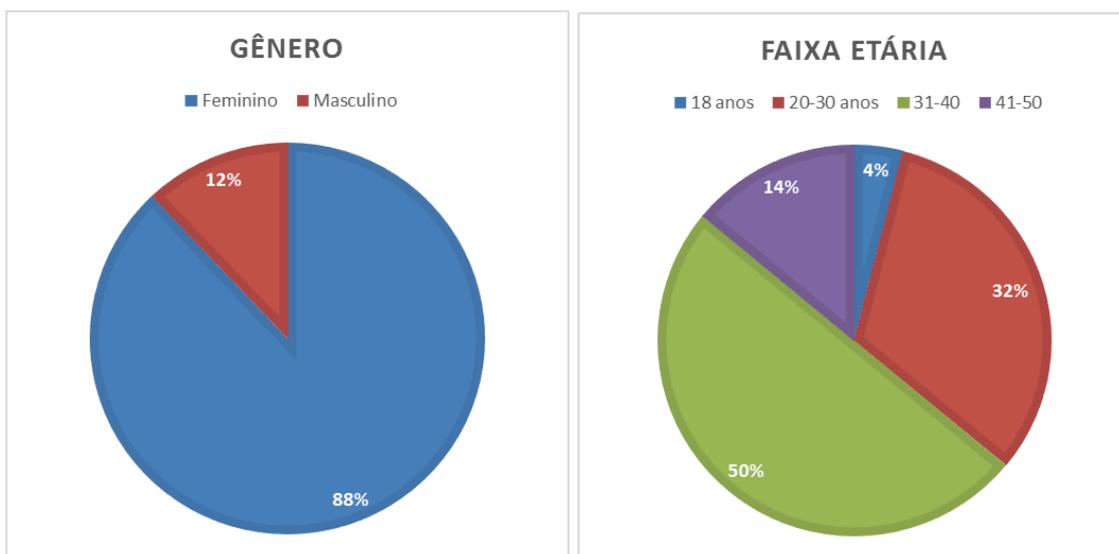
A presente pesquisa é de natureza qualitativa em função do problema; considerada descritiva e exploratória de acordo com o objetivo de mapear o perfil dos estudantes que buscam os cursos de Ensino a Distância e elencar os motivos que os levam a preferir essa modalidade de ensino. Sendo assim, desenvolveu-se um questionário composto de 15 perguntas, para ser respondido por cinquenta estudantes do primeiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD de uma universidade localizada em Campos dos Goytacazes/ RJ.

A escolha do curso de Licenciatura deu-se em função da sua grande procura, principalmente por mulheres, pois o mesmo tem um grande leque de atuação profissional, tais como: escolas públicas e privadas em todos os segmentos, não só como docentes, mas também como orientadoras pedagógicas e supervisão escolar, são requisitados também em empresas públicas e privadas para treinamentos, clínicas psicopedagógicas, pesquisa educacional, escritórios de assessoria pedagógica e educacional, na indústria de artefatos e brinquedos educativos e em programas de rádio e televisão educativos.

3. Resultados e discussão

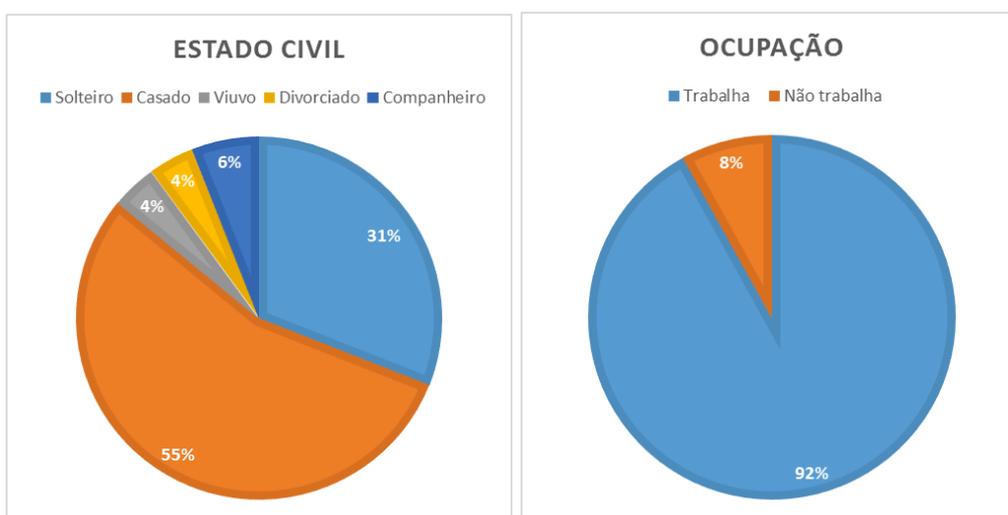
Com base nas respostas às quinze perguntas do questionário, foi possível realizar-se uma análise comparativa com dados qualitativos fornecidos pela oitava edição anual, do Censo EaD BR que é um serviço que a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) oferece.

Dos 50 alunos que participaram da pesquisa, 12% eram do sexo masculino e os 88% do sexo feminino. Percebe-se que a grande maioria são mulheres, o que revela um maior interesse das mulheres pela formação de Licenciatura em Pedagogia. A metade das mulheres tem a idade entre 31 e 40 anos, dado que converge com o observado pela pesquisa da ABED de 2015, que aponta o quantitativo de 49,78% das mulheres com idade entre 31 e 40 anos.



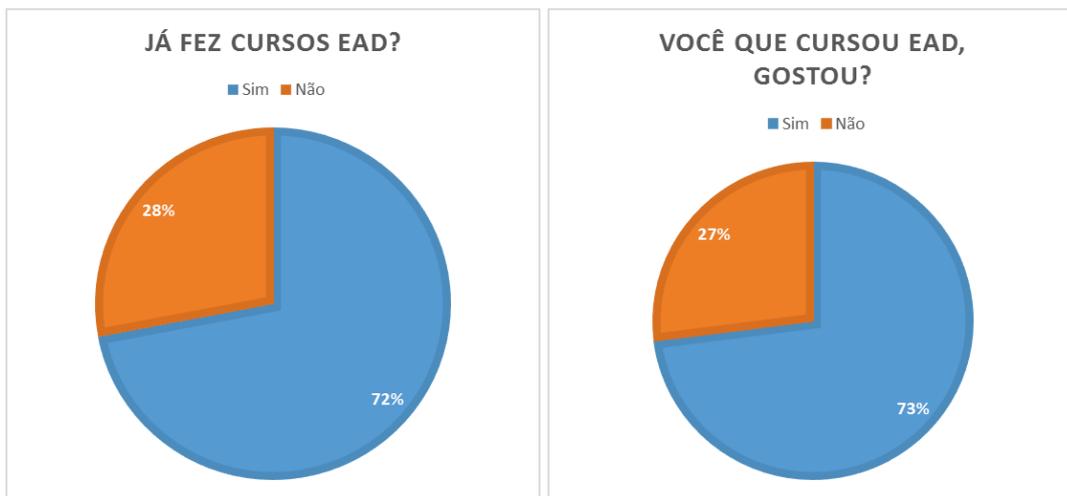
Figuras 1 e 2: Gênero e faixa etária dos estudantes entrevistados.

A pesquisa revelou ainda que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário declarou ser casado e já trabalhar na mesma função de formação ou em outra função. Esses dados empíricos vão de encontro com o Censo de 2015 que aponta que mais de 70% das instituições contam com alunos que, em sua maioria, estudam e trabalham.



Figuras 3 e 4: Estado civil e ocupação dos estudantes entrevistados.

Ao serem perguntados se já fizeram algum curso em EaD e se gostaram, 72% afirmaram que já fizeram e destes, 27% expressaram que não gostaram da modalidade de ensino EaD.



Figuras 5 e 6: Satisfação dos entrevistados com o curso de EaD.

Na pesquisa, percebeu-se que quem nunca havia feito um curso na modalidade EaD sinalizou que nunca teve interesse em fazer, outros responderam que nunca fizeram por falta de tempo e uma grande parte sinalizou que nunca fez por falta de condições financeiras. No caso dos alunos que afirmaram que já fizeram um curso na modalidade a Distância e atualmente optou pelo curso de licenciatura, escolheu retornar ao curso EaD por ser financeiramente mais barato, conforme confere-se na figura abaixo. Vale ressaltar que a opção de resposta “necessidade de ampliar o currículo” também teve um destaque considerável, com 34% das respostas.



Figura 7: Motivos de escolha dos entrevistados pela EaD.

A pesquisa revelou que os estudantes procuram Instituições de Ensino Superior próximas de suas residências. Outro fato revelado é que a grande maioria dos estudantes não tem dificuldade de estudar sozinhos, nem de acessar o material didático *online*,

participar de *Fóruns* e *Chats* pelo computador e dominar a contento as ferramentas tecnológicas.



Figura 8: Dificuldade dos entrevistados com o estudo na modalidade EaD.

Observa-se na Figura 8, que 84% dos respondentes da pesquisa não consideram ter dificuldades para estudar sozinhos. Apenas 16% afirmaram que possuem dificuldades para assimilar o conteúdo estudado sozinhos, sem qualquer explicação de forma presencial. Já na Figura 9, pode-se observar que 75% dos alunos do curso de pedagogia EaD consideram que dominam as ferramentas tecnológicas.

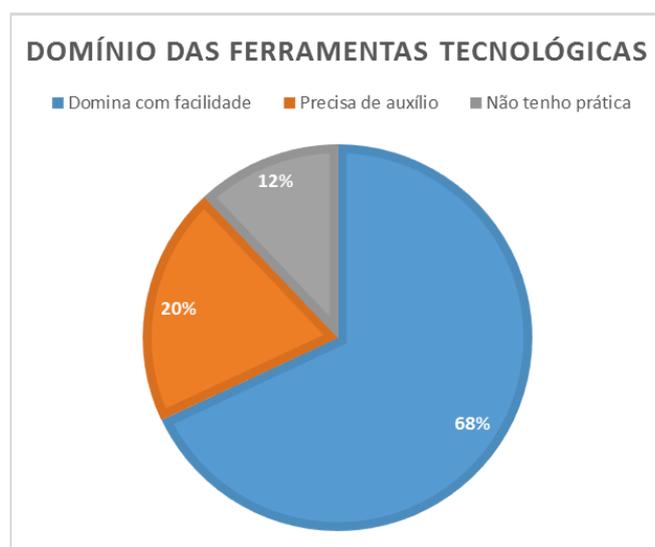


Figura 9: Domínio das ferramentas tecnológicas pelos entrevistados.

Como se pode confirmar na Figura 10, grande parte dos estudantes pesquisados (44%) afirma que costuma dedicar duas por dia aos estudos. Já os outros 28% dos pesquisados informaram que dedicam normalmente cerca de seis horas por semana.



Figura 10: Tempo dedicado aos estudos pelos entrevistados.

Ao serem questionados sobre quais cuidados os alunos de cursos EaD devem ter com relação à rotina de estudos, as respostas variaram bastante prevalecendo com 42% a indicação de que há muita necessidade de o aluno manter uma rotina definida de estudos para se sair bem no aprendizado de um Ensino a Distância. O acesso sistemático à plataforma *online* do curso, a assiduidade e a organização nos estudos e a definição de um tempo específico para se dedicar aos estudos também foram bem apontados pelos 50 participantes da pesquisa.

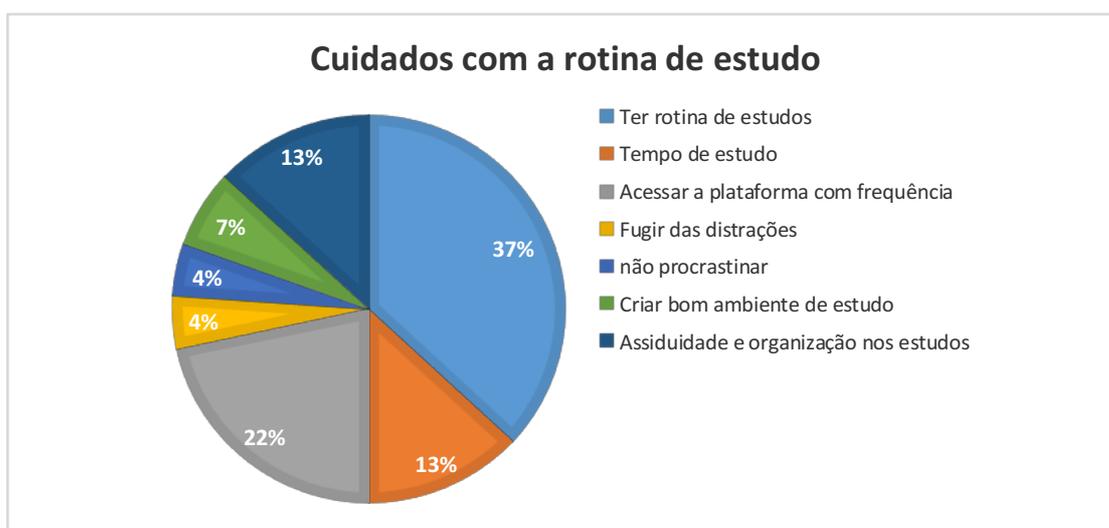


Figura 11: Cuidados com a rotina de estudos destacados pelos entrevistados.

4. Conclusões

Conforme discutido inicialmente, com o avanço e a facilidade de acesso às tecnologias, têm-se observado um crescimento considerável dos cursos na modalidade de Educação a Distância. Apesar das polêmicas envolvendo essa modalidade de ensino, que são direcionadas principalmente no sentido do cuidado com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e do processo de avaliação, a EaD vem ganhando credibilidade, principalmente quando está ancorada em instituições renomadas e conhecidamente preocupadas com a qualidade do ensino.

Um dos problemas da EaD é a taxa de evasão dos cursos, uma vez que muitos estudantes não conseguem acompanhar a rotina de estudos ou não se adaptam a esse processo que ocorre sem a presença física de um docente. Por ser quase que totalmente *online*, com a participação do tutor esclarecendo dúvidas através de *chats* e *fórum*, se a falta da presença física, por um lado, pode gerar insegurança para alguns, por outro lado, pode tornar os estudantes mais autônomos e independentes nos estudos.

A análise dos dados do questionário nos permite afirmar que a maioria dos estudantes entrevistados possui uma rotina de estudo, o que é um ponto positivo, uma vez que no ensino presencial, muitas vezes isso não é observado. Outra característica confirmada por essa pesquisa é que a maioria dos alunos que se identificam com os cursos a distância afirmam ter bastante intimidade com as ferramentas tecnológicas, demonstrando assim, uma tendência de crescimento da clientela dos cursos EaD, visto que as novas gerações estão cada vez mais conectadas às tecnologias digitais.

Os cursos de Licenciatura estão entre os mais procurados principalmente por pessoas do gênero feminino, que na sua grande maioria são casadas. Dentre os cursos de Licenciatura, o curso de Pedagogia merece destaque na procura dentro do campo da educação.

Como trabalho futuro, pretende-se diversificar e ampliar a pesquisa do perfil dos estudantes de cursos na modalidade de Educação a Distância no município de Campos dos Goytacazes, contemplando outras áreas além da pedagógica.

5. Referências

- Belloni, M. L.(2003), "Educação a distância", Campinas, SP: Autores Associados.
- Censo 2015, Relatório analítico da Aprendizagem a distância do Brasil. Disponível em http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.PDF Acesso em: 24 de ago de 2017.
- Litto, Frederic Michael, Formiga, Manuel Marcos Maciel (orgs.) (2009), "Educação a distância: o estado da arte." São Paulo: Paerson Education do Brasil.
- Menezes, Ebenezer Takuno de; Santos, Thais Helena dos. (2001), "Verbete universidade aberta", Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil. São Paulo: Midiamix.
- Minayo, M.C.S. (org) (2010), "Pesquisa Social: teoria método e criatividade", 29ª Ed. Petrópolis: Vozes.

Moran, J.M. O (2002), “Que é Educação a Distância”. Universidade de São Paulo.
Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 30 de julho de 2017.

Saviani, Demerval. (1987), “Escola e Democracia”, Campinas, SP. Editora Comemorativa.
Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>> Acesso em: 30 de julho de 2017.